



Artigo



Modificações na Família Contemporânea: revisão do que é dito sobre família entre 2010 e 2019

*Changes in the Contemporary Family: a review of what is said about
the family between 2010 and 2019*

*Cambios en la Familia Contemporánea: una revisión de lo que se dice
de la familia entre 2010 y 2019*

*Les Mutations de la Famille Contemporaine: bilan de ce qui se dit de la
famille entre 2010 et 2019*

Caio Monteiro Silva¹ e Beatriz Sernache de Castro Neves²

¹ Graduado em Psicologia pela Universidade de Fortaleza, doutor e mestre em Psicologia pela Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, CE, Brasil. Atualmente é Professor na Pontifícia Universidade Católica do Paraná, Curitiba, PR, Brasil.

 <https://orcid.org/0000-0001-6079-4939> E-mail: caio_monteiro_silva@yahoo.com.br

² Psicóloga e mestre em psicologia pela Universidade de Fortaleza, doutoranda em Saúde Coletiva pela Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, CE, Brasil. Docente do curso de Psicologia da Faculdade Ari de Sá, Fortaleza, CE, Brasil.

 <https://orcid.org/0000-0003-3744-0723> E-mail: bia_sernache@hotmail.com

Resumo

Este artigo propõe-se a investigar os processos de mudança que implicam naquilo que se chama famílias contemporâneas. Muito se debate a respeito das novas configurações familiares e suas respectivas características e consequências, sendo este tipo de associação humana ainda privilegiadamente o principal meio de nossos processos de socialização coetâneos torna-se importante e necessário pensar sobre a forma como vem se apresentando a família. Desta forma, através de revisão integrativa e sistemática da literatura dos últimos 10 anos propõe-se reunir e apresentar a partir de unidades semânticas (produção de categorias que reúnem aspectos comuns, sendo essas: mudanças nas relações de gênero; mudança na configuração familiar; amparo jurídico; mudanças nas relações de parentesco; mudança nas relações etárias; expectativas sobre a família; valores familiares) aquilo que a literatura especializada no campo da família aponta como as mudanças fundamentais que identificam os modos como se apresentam contemporaneamente as famílias.

Palavras-Chave: Família; Contemporâneo; Revisão Sistemática; Psicologia Social; Novas Configurações Familiares.

Abstract

This article proposes to investigate the processes of change that imply what are called contemporary families. There is a lot of debate about the new family configurations and their respective characteristics and consequences, and this type of human association is still privileged the main means of our contemporary socialization processes, it becomes important and necessary to think about the way the family has been presenting itself. In this way, through an integrative and systematic review of the literature of the last 10 years, it is proposed to gather and present from semantic units (production of categories that bring together common aspects, namely: changes in gender relations; change in family configuration; support juridical; changes in kinship relationships; changes in age relationships; expectations about the family; family values) what the specialized literature in the family field points out as the fundamental changes that identify the ways in which families present themselves contemporaneously.

Keywords: Family; Contemporary; Systematic Review; Social Psychology; New Family Configurations.

Resumen

Este artículo se propone indagar en los procesos de cambio que implican las denominadas familias contemporáneas. Mucho se debate acerca de las nuevas configuraciones familiares y sus respectivas características y consecuencias, y siendo este tipo de asociación humana aún privilegiado el principal medio de nuestros procesos de socialización contemporáneos, se vuelve importante y necesario reflexionar sobre la forma en que la familia ha sido presentándose. De esta forma, a través de una revisión integradora y sistemática de la literatura de los últimos 10 años, se propone reunir y presentar a partir de unidades semánticas (producción de categorías que reúnen aspectos comunes, a saber: cambios en las relaciones de género; cambio en la configuración familiar ; apoyo jurídico; cambios en las relaciones de parentesco; cambios en las relaciones de edad; expectativas sobre la familia; valores familiares) lo que la literatura especializada en el campo familiar señala como los cambios fundamentales que identifican las formas en que las familias se presentan en la contemporaneidad.

Palabras Clave: Familia; Contemporáneo; Revisión sistemática; Psicología social; Nuevas configuraciones familiares.

Resumé

Cet article se propose d'enquêter sur les processus de changement qui sont en jeu dans ce qu'on appelle les familles contemporaines. On débat beaucoup des nouvelles configurations familiales et de leurs caractéristiques et conséquences respectives, tant ce type d'association humaine est encore privilégié comme moyen principal 999999de nos processus de socialisation contemporains, il devient important et nécessaire de réfléchir à la manière dont la famille a été se présentant. Ainsi, à travers une revue intégrative et systématique de la littérature des 10 dernières années, il est proposé de la rassembler et de la présenter à partir d'unités sémantiques (production de catégories qui rassemblent des aspects communs, à savoir : évolution des rapports de genre ; évolution de la famille configuration ; soutien juridique ; évolution des relations de parenté ; évolution des relations d'âge ; attentes à l'égard de la famille ; valeurs familiales) ce que la littérature spécialisée dans le domaine de la famille pointe comme les changements fondamentaux qui identifient les manières dont les familles se présentent contemporanément.

Mots clés: Famille; contemporain; Revue Systématique; Psychologie Sociale; Nouvelles Configurations Familiales.

Introdução

A experiência contemporânea é marcada por características específicas e singulares que a distinguem de outros períodos históricos. Fridman (2000) destacará que o que distingue o contemporâneo do tradicional é a interpelação, o questionamento de noções, hábitos e instituições antes tomadas por sua estabilidade. Isto acontecerá com nosso próprio modo de vivenciar o tempo e o espaço, mas também se dará na maneira como lidamos e interagimos em nossos relacionamentos, afetos e família (Giddens, 1991).

Assim, se não considerarmos uma tradição essencialista da família - e há boas razões para não o fazer, uma vez que é possível desde estudos clássicos perceber a relação entre aspectos sociais e históricos nos modos de organização familiar - (Lévi-Strauss, 2009; Engels, 1984; Morgan, 2005; Coulanges, 2004) é preciso considerar não o que a família é, mas o que ela vem sendo no contemporâneo. Isto diz respeito a tomar cuidado e o respeito de demarcá-la a partir de seu aspecto de trânsito, ou seja, de como ela vem se apresentando neste circuito temporal que chamamos contemporâneo.

Atentando então sob a questão que interpela “o que seria a família no contemporâneo?” Ou “o que são as famílias contemporâneas?” optamos por colaborar com o debate a partir de uma revisão sistemática e integrativa da literatura a respeito dos métodos e estudos aplicados na produção de conhecimento sobre a área. Entendemos que esse campo de investigação é maduro o suficiente com produções e publicações relevantes que possibilitam o delineamento e os contornos do que vem sendo estas ditas Famílias Contemporâneas. Levamos em conta, nessa investigação, um período de 10 anos que correspondente ao intervalo de 2010 a 2019.

A escolha desse intervalo diz respeito à consideração de que uma década pode ser um importante ponto de partida para situar como vem sendo observado por diversos investigadores - aqueles que tomaram a família como objeto de suas pesquisas - as principais características que destacam e distinguem a família contemporânea em suas peculiaridades. Os anos de 2020 e 2021 foram excluídos da análise levando em consideração os efeitos da pandemia de Covid-19 na produção do conhecimento de uma forma geral e em atenção de que o ano de 2021 ainda em curso não poderia ser contemplado em sua totalidade.

Outro aspecto que justifica este trabalho é o fato de não termos identificado nenhuma revisão recente que investigue esta temática, e por isso essa investida torna-se importante contribuição aos estudos sobre família. Propomos, de forma ampla, definir como espaço de pesquisa o que está sendo dito a respeito das Famílias Contemporâneas na última década, designando como descritores os vocábulos “Família” e “Contemporânea”.

1. Método

Em uma revisão sistemática produzimos uma pesquisa retrospectiva que tem como objetivo principal sistematizar e sintetizar achados sobre um tema específico a partir da análise de publicações de pesquisas (Casarin et al. 2020).

No processo de condução de nossa revisão, tomamos como estratégia para a busca dos estudos primários uma modalidade de Busca Automática. Entendemos por estudos primários aqueles encontrados após a efetivação da estratégia de busca definida. Em nosso caso, elegemos as bibliotecas digitais Scielo (Scientific electronic library online) e Portal Capes (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior). Sabendo que cada biblioteca, em tese, pode funcionar de forma singular, apresentaremos os passos que seguimos em cada uma delas, esclarecendo possíveis dúvidas e possibilitando, caso necessário, a reprodutibilidade e o acesso aos estudos primários encontrados.

Na biblioteca digital Scielo, trabalhamos com os conectores “Família” e “Contemporânea”, colocando as preferências de nosso protocolo de revisão no formulário básico apresentado pelo portal. Elegemos como tipo de material artigos, obtendo como resultado preliminar 109 estudos. No Portal Capes também trabalhamos com os conectores “Família” e “Contemporânea”, colocando as preferências de nosso protocolo de revisão no formulário de busca por assunto avançado apresentado pelo portal. Assim como na outra base de dados consultada por nós, elegemos como material artigos circunscritos aos idiomas português, inglês e espanhol, obtendo como resultado preliminar 168 estudos.

Para a seleção dos estudos primários de nossa revisão, ou seja, aqueles que serão considerados e analisados, utilizamos como critério de inclusão apresentar no título ou em suas palavras-chave os descritores: “Famílias Contemporâneas”, “Famílias”, “Relações Familiares”, “Estruturas Familiares”, “Configurações Familiares”. Como critério de exclusão, além da ausência dos descritores apresentados acima no título ou nas palavras-chave dos artigos, consideramos também resenhas de livro, traduções e artigos que não apresentavam resumos.

Após a aplicação dos critérios de inclusão e exclusão, restaram como estudos primários 24 artigos na biblioteca Scielo e 45 na biblioteca Portal Capes. No cruzamento entre as duas fontes (Scielo e Portal Capes) foram retirados os estudos que se repetiam. Foram feitas também leituras dos resumos de todos os trabalhos remanescentes, sendo igualmente retirados dos estudos primários selecionados aqueles que não interessavam ao nosso estudo – artigos que não versaram sobre as características das famílias contemporâneas no que diz respeito a sua configuração, forma de relacionar-se, valores, funções ou significados – resultando, por fim, no número de 45 estudos.

A forma como ordenaremos os achados dessa revisão terá como base a Análise de Conteúdo de inspiração de Laurence Bardin (1977). Nessa análise foram consideradas três etapas: pré-análise, exploração e tratamento dos resultados. Na etapa de pré-análise executamos uma leitura exploratória do material possibilitando a escolha daqueles que deveriam ser considerados em nossa investigação levando em conta o protocolo de inclusão e exclusão já mencionado acima. Na exploração do material operamos categorizações a respeito do que os estudos apresentavam como transformações presentes e constituintes da família contemporânea seguindo no tratamento dos resultados para algumas inferências e interpretações diante da sistematização das informações diante das categorias construídas.

Com o intuito de facilitar a expressão e visualização dos resultados obtidos, os estudos em questão receberam legendas que possibilitaram sua organização. A tabela apresentada no item “discussão e resultados” correlaciona os estudos ao índice “E” adicionado da numeração que o identifica e discrimina dos demais.

2. Resultados e Discussões

Os estudos apresentados abaixo foram mapeados segundo sua autoria, ano de publicação, país, natureza do estudo, área de conhecimento e foco do estudo.

Tabela de ordenamento sistemático de estudos sobre a família

Autoria/Ano/País/Área - Natureza do Estudo	Foco do Estudo
Maria Moreira; Paula Bedran; Soraia Carellos; (2011) Brasil; Psicologia – Qualitativo (E ₁).	Análise dos sistemas familiares contemporâneos no Brasil em condições de pobreza e desamparo.
Alda Motta; (2010) Brasil; Ciências Sociais – Qualitativo (E ₂).	Família multigeracional.
Ana Naves; Laércia Vasconcelos; (2013); Brasil; Psicologia – Qualitativo (E ₃).	Análise das interações familiares.
Lucia de Oliveira, Flávia Neves Cavazotte, Raul Paciello; (2013); Brasil; Administração – Qualitativo (E ₄).	Fatores de Conflito entre Família e Trabalho.
Nadia Vásquez, Johanna Posada, Tatiana Messenger; (2015); Colômbia; Psicologia – Qualitativo (E ₅).	Análise conceitual do ciclo vital das famílias e de suas mudanças.
Maria Dessen; Patrícia Ramos; (2010) Brasil; Psicologia – Quantitativo (E ₆).	As concepções de família para crianças em idade pré-escolar.
María Correa; Mauricio Hernández;(2013) Colômbia; Psiquiatria – Qualitativo (E ₇).	As práticas de cuidado nas famílias com membros diagnosticados com transtorno afetivo bipolar (TAB).
Marcela Barbosa; (2012); Brasil; Ciências Humanas e Sociais – Qualitativo (E ₈).	Metamorfoses na família e na sociedade a partir de suas mútuas interações.
Suzana Lima e Silva, Rosangela Silva; (2013) Brasil; Direito; – Qualitativo (E ₉).	Diversificação familiar e mudança nas relações de poder na família.
Márcia Stengel; (2011); Brasil; Psicologia – Qualitativo (E ₁₀).	Relações familiares entre pais e filhos no período da adolescência.
Eliane Vargas, Luciane Moás; (2010) Brasil; Saúde Pública – Qualitativo (E ₁₁).	Discursos normativos difundidos pelos saberes médico e jurídico na sociedade contemporânea.
María Rodríguez-Jaume, Diana Ruiz; (2015) Espanha; Sociologia – Qualitativo (E ₁₂).	Análise do estigma social vivenciado pelas famílias adotivas.
Jorge Rubio; (2011) Chile; Direito – Qualitativo (E ₁₃).	Modificações no conceito de família a partir das mudanças no direito chileno.
Tonantzin Gonçalves, Lis Guimarães, Milena Silva, Rita Lopes & Cesar Piccinini; (2013) Brasil; Psicologia – Qualitativo (E ₁₄).	Análise da relação de paternidade nos três primeiros meses de vida do bebê.
Patricia Núñez; (2012) Argentina – Qualitativo (E ₁₅).	Potenciais impactos da habitação nas relações familiares.
Nara Pereira-Silva, Larissa Oliveira, Mayse Rooke; (2015) Brasil; Psicologia – Quantitativo (E ₁₆).	Dinâmica e funcionamento de famílias com membros com Síndrome de Down.

Laura Souza, Manoel dos Santos; (2012) Brasil; Desenvolvimento Humano – Qualitativo (E17).	As relações das famílias com membros diagnosticado com Transtorno do Comportamento Alimentar (TCA)
Gloria Zuluaga; (2014) Colômbia; Multidisciplinar – Misto (Qualitativo e Quantitativo) (E18).	Percepções e sentidos produzidos pelos jovens Colombianos sobre suas famílias.
Dagmar Meyer, Carin Klein, Letícia Fernandes; (2012) Brasil; Gênero – Qualitativo (E19).	Investigação sobre as noções de família em políticas de inclusão social no Brasil contemporâneo.
Julia Carvalho e Mônica Melo. (2019). Brasil; Psicologia. Qualitativo (E20)	Percepção dos papéis femininos e masculinos por adolescentes.
Carine dos Santos, Nathalia Campana, Isabel Gomes (2019). Brasil; Psicologia. Qualitativo. (E21)	Discussão sobre a construção do conceito cuidado parental igualitário.
Carlos Hoevel. (2018). Argentina; Bioética. Qualitativo. (E22)	Reflexão sobre os vínculos entre o movimento familiar e uma nova concepção antropológica e jurídica da família potencializada pelo uso particular da biotecnologia
Montiel Patiño, Gina Eugenia; Suárez Estévez, Ángela Elena.(2018). Colômbia; Cuba; Pedagogia; Qualitativo. (E23)	Problemática da educação familiar tanto no contexto cubano, como no colombiano
Scaglia, Pin; Mishima-Gomes, Fernanda Tavares; Barbieri, Valéria.(2018). Brasil; Psicologia; Qualitativo. E24	Diferentes configurações familiares, função paterna, desenvolvimento do self de suas filhas.
Ricardo Oliveira Rotondano. (2018). Brasil; Direito; Qualitativo E25	Análise de mudanças de modelos familiares; Relações poliamorosas.
María Laura Giallorenz. (2017). Argentina. Ciências Sociais; Qualitativo. E26	Crítica feminista da instituição familiar e a noção de boa mãe no sistema patriarcal.
Combier, Veillet; Binkowski, Gabriel. (2017). Brasil/França; Psicanálise; Qualitativo E27	Questões psíquicas conjugais e familiares mobilizadas quando de uma filiação adotiva, ocorrida na França.
Zanetti, Sandra Höfig, Julia Guimarães. (2016). Brasil; Psicologia; Qualitativo. E28	Evolução do conceito de complexo de Édipo a partir das dinâmicas contemporâneas.
Beatriz Almeida; Maria Silva/2016/Brasil; Direito- Qualitativo. E29	Formas atípicas de família, a partir de contribuições extraídas da teoria da justiça como equidade de John Rawls.
Andrea Guerra, Jacqueline Moreira, Amanda Malta, Leandro Gualharo/ 2019; Brasil; Psicologia; Qualitativo. E30	Filiação e a transmissão no interior das “novas” configurações familiares.
Souza, Mayara Cassimira; Ferreira, Jaqueline Teresinha. 2018. Qualitativo. Brasil; Interdisciplinar; E31	Transição para a parentalidade e a coparentalidade em casais que os filhos ingressaram na escola de educação infantil.
de Lira, Aline; de Moraes, Normanda o; Boris, Georges Bloc. 2016. Brasil. Psicologia; Qualitativo. E32	Investigaram-se as concepções e modos de viver em família de quatro mulheres lésbicas que tem filhos
Bueno, Rovana Kinas; Vieira, Mauro Luis; Crepaldi, Maria Aparecida. 2017. Brasil. Psicologia; Qualitativo.E33	O artigo visa analisar a relação entre envolvimento paterno com crianças adotadas e suas estruturas familiares.
Cunico, Sabrina Daiana ; Arpini, Dorian Monica. 2017. Brasil. Psicologia. Qualitativo. E34	impacto das relações maritais e dos projetos parentais não compartilhados na parentalidade a partir da perspectiva das mulheres “donas de casa”.
Cardona-Rodriguez, Farley Johanna; Osorio-Tamayo, Dora Liliana; Moreno- Carmona, Norman Dario. 2017. Colômbia; Ciências Sociais; Qualitativo. E35	Investigação tem como objetivo definir a referencialidade a partir do processo de socialização e da construção do bem-estar subjetivo.
Lacalle, Charo; Hidalgo-Marí, Tatiana. 2016. Espanha. Comunicação Social. E36	O artigo analisa a evolução das representações sobre família nas ficções televisivas espanholas com especial foco nos papéis atribuídos aos personagens femininos.
Schütz, Fabiane ; Bedin, Lívia; Sarriera, Jorge. 2019. Saúde. Quantitativo. Brasil. E37	O foco do estudo se deu pela comparação do bem-estar de crianças advindas de diferentes configurações familiares.
Vian, Monica ; Mosmann, Clarisse Pereira ; Falcke, Denise. 2018. Psicologia. Quantitativo. E38	Investigação se deu pela percepção dos adolescentes sobre a relação marital de cuidadores e quais dimensões da conjugalidade têm repercussões na internalização e externalização dos sintomas.
Fleith, Denise de Souza. 2016. Psicologia.	Este estudo comparou alunos superdotados e não

Quantitativo. E39	superdotados em relação a percepção do clima de sala de aula para criatividade, do ambiente familiar e motivação para aprender.
Coelho, Maria Teresa Barros Falcao ; Dias, Cristina Maria de Souza Brito. 2016. Brasil. Psicologia. Qualitativo. E40	O estudo busca estudar a relação dos avós guardiões que são responsáveis pelo cuidado e criação integral dos netos
Cunico, Sabrina Daiana; Strey, Marlene Neves; Costa, Angelo Brandelli. 2019. Brasil. Gênero. Qualitativo. E41	Este estudo teve por objetivo discutir qual o modelo de família que e produzido nos discursos e práticas de mulheres que tem relações afetivas ou sexuais com homens que estão em situação de prisão, a partir de uma análise do feminismo interseccional e do estudo do biopoder.
Milena Nascimento Guirra Saturnino. 2019. Brasil. Saúde Coletiva Qualitativo. E42	As concepções de saúde, doença, cuidado e de práticas de cuidado em unidades familiares de feirantes em Feira de Santana – BA constituem o objeto do estudo com o objetivo de compreender as relações entre as concepções de saúde, doença e os modos de ver suas práticas de cuidado
de Carvalho, Marília Pinto; Loges, Tatiana Avila; Senkevics, Adriano Souza. 2016. Brasil. Gênero. Qualitativo. E43	Compreender a influência da socialização familiar nas diferenças entre o desempenho escolar de meninas e meninos
Naiara Alves de Barros & Adriana Marcassa Tucci. 2018. Brasil. Psicologia. Qualitativo. E44	Compreender a percepção dos usuários de crack sobre suas famílias de origem durante a infância e a adolescência.
Scorsolini-Comin, Fabio; Fontaine, Anne Marie Germaine Victorine; Santos, Manoel Antonio Dos. 2016. Brasil. Psicologia. Quantitativo. E45	Investigar as relações existentes entre uma medida da conjugalidade dos pais (PCP) percebida por filhos solteiros que namoram e medidas do bem-estar subjetivo e da satisfação em relacionamentos amorosos desses jovens.

Fonte: Elaborado pelos autores, 2022.

Os estudos achados têm origens diversas partindo de campos de pesquisa como: Brasil, Espanha, Argentina, Colômbia, Cuba e Chile, os quais apresentam concordância com o protocolo e sua delimitação do idioma de publicação. Percebe-se, entretanto que a maioria dos estudos são brasileiros. Outro ponto importante ressaltar é a natureza dos estudos que em sua maioria é qualitativo. Quanto à área de conhecimento nota-se que a maior parte das pesquisas foram publicadas em revistas de psicologia, entretanto é importante notar o interesse de áreas diversas pela temática como estudos de gênero, saúde pública, pedagogia e direito.

Diante disso, podemos nos perguntar: O que mudou na família? Algo nela morreu? Alguns autores, como Gimeno (2002), defendem que a ideia da morte da família precisa ser retificada. Em uma análise histórica e transcultural, somos capazes de observar a convivência de modelos familiares distintos em uma mesma época e mesmo lugar, e o que essa análise histórica revelaria é que, em tese, a família continua sendo uma realidade, apesar de suas diferenças. Entretanto, também aponta que seria injusto afirmar que os que profetizavam o fim da família estavam de todo errados, posto que a atual diversidade e pluralidade familiar em seus múltiplos deslocamentos mostra-se substancialmente distinta do modelo estanque, patriarcal de outrora.

Para Beltrão (1970), o grupo familiar e o matrimônio são os elementos que foram mais implicados nas transformações macrosociológicas da contemporaneidade. E, por fim, na análise de Rubio (2011), possivelmente a resposta mais assertiva à ideia de uma crise da família seria apresentar uma correlação entre essa crise e a transformação das funções tradicionalmente atribuídas à família.

O contexto apresentado parece ter como eixo as mudanças e transformações na família. Que mudanças foram essas? Quem é a família de que se fala hoje? No intuito de responder a essas questões, apresentaremos um compilado de estudos de diversos autores sobre as famílias contemporâneas.

Sobre as principais modificações ocorridas no grupo familiar, destacaremos algumas categorias que, de forma geral, condensam os elementos apresentados nos estudos publicados na área, articulando-os e os inscrevendo sob essas categorias de acordo com as informações e proposições anunciadas. Elencamos, então, as categorias que nos auxiliarão a expressar e ordenar de melhor forma o que se diz sobre as famílias contemporâneas. Elas são: Mudanças nas relações de gênero; Mudança na configuração familiar; Amparo jurídico; Mudanças nas relações de parentesco; Mudança nas relações etárias; Expectativas sobre a família; Valores familiares.

A divisão é evidentemente didática. Para auxiliar a visualização das mudanças entendemos, portanto, que um elemento presente em qualquer uma dessas categorias influencia e repercute nos demais. Apresentaremos agora as transformações ocorridas na família seguindo a ordem respectiva das categorias anunciadas acima.

2.1. Mudanças nas Relações de Gênero

Os estudos E¹; E²; E³; E⁴; E⁵; E⁶; E⁹; E¹⁰; E¹⁴; E¹⁶; E²⁰; E²¹; E²²; E²⁶; E⁴¹ apontam modificações e transformações nas formas de expressão, interação, responsabilidades e ações a respeito dos lugares ocupados por homens e mulheres nas famílias contemporâneas. Indicam que as famílias contemporâneas apresentam uma arquitetura não mais vertical e, sim horizontal; exibem um processo de democratização das funções familiares; e têm um princípio regulador das relações baseado na equivalência, destacando a ideia de que as categorias homem e mulher não são intrinsecamente diferentes. Dessa forma, obliteram-se os limites das dimensões de exclusividade do público para o homem e do privado para a mulher.

Atividades antes desempenhadas por apenas um dos cônjuges são agora compartilhadas também pelo outro. Isso implica novos espaços para homens e mulheres. Para a mulher, torna-se possível o papel de trabalhadora para além do contexto doméstico e não apenas o de mãe e esposa, o que externa como questão a conciliação entre eles. Para o homem, passa a ser delineada a divisão de tarefas no espaço doméstico e no cuidado com os filhos; o novo pai envolve-se mais afetivamente e está mais liberto da posição de provedor financeiro da família. Pai e mãe apresentam direitos e deveres iguais e o investimento nas carreiras pessoais passa a ser a dinâmica do casal e não privilégio de um em detrimento do outro.

Torna-se importante também ressaltar que, embora em conjunto, esses estudos dirigem-se a um novo momento sobre essas novas formas de viver. As questões de gênero, as transformações nas relações, não se efetivaram completamente e nem têm caráter de homogeneidade social, fato que pode ser destacado nos E¹, E² e E³. Nesses estudos, encontramos como advertência que o cuidado continua sendo prática de competência e responsabilidade predominantemente feminina e que o cenário de transformação das relações de gênero apresenta níveis de tensão e conflito.

2.2. Mudança na Configuração Familiar

Neste tópico estão presentes as contribuições dos estudos E¹, E², E⁵, E⁸, E¹⁰, E¹², E¹³, E¹⁵, E¹⁸, E¹⁹, E²¹, E²², E²⁴, E²⁵, E²⁸, E²⁹, E³⁰, E³², E³⁴, E³⁶, E³⁷, E⁴⁰ as quais expõem a pluralidade de formas e articulações assumidas pelas famílias contemporâneas. Suas mutações apresentam-se na provisoriedade dos laços e mobilidade dos sujeitos. Nesses novos desenhos, a concepção de família tem uma base negociada e igualitária, cujo modelo não é necessariamente matrimonial. Seu caráter múltiplo e diverso exibido atualmente está relacionado tanto à redução das taxas de matrimônio em geral como ao aumento das taxas dos casamentos tardios e menos duradouros, do divórcio, do recasamento, do mãe-solteirismo e da coabitação como alternativa ao matrimônio formal. A coabitação, portanto, exhibe-se como possibilidade de escolha para a decisão de se iniciar uma nova família.

A esse movimento respondem os modelos de família reconstituída, família monoparental – podendo ser adjetivada de masculina ou feminina, família multigeracional, casais do mesmo sexo, casais sem filhos, casais não casados, famílias adotivas – podendo ser monoparentais, homoparentais, adotivas tradicionais e adotivas preferenciais –, família nuclear, família extensa, famílias rotativas e famílias alargadas.

2.3. Amparo Jurídico

Os estudos E¹; E³; E⁴; E⁹; E¹²; E¹³; E²²; E²⁵; E³¹; E⁴⁰ colaboraram com a visualização das modificações ocorridas em âmbito jurídico no que diz respeito a seus atravessamentos na família. As relações jurídico-institucionais têm papel fundamental na regulamentação de novas possibilidades de inter-relação já reconhecidas, legítimas e garantidas enquanto direitos. Entretanto, podemos ver os mesmos processos jurídicos, que reconhecem formas de se inter-relacionar garantindo direitos, operarem imposições e restrições, fomentando a manutenção de uma forma de convivência em detrimento de outras articulações possíveis. Rubio (2011) aponta que no Chile as formas jurídicas mantiveram uma configuração familiar tradicional por mais tempo, apesar dos fenômenos da industrialização e urbanização que agenciaram mudanças nas organizações familiares ao redor do mundo.

A lei do divórcio brasileiro, da década de 70, que regulamentava a possibilidade de separação conjugal – antes não permitida pelo caráter insolúvel do matrimônio; a Constituição Federal de 1988 – que estabelece a igualdade entre os gêneros e nas responsabilidades das relações parentais; e o Estatuto da Criança e do Adolescente – ECA, que institui o fim da diferenciação entre filhos gerados dentro ou fora do casamento e divide com o Estado o dever de assegurar a criança e ao adolescente acesso à educação, saúde, lazer, cultura, alimentação, liberdade – são exemplos no Brasil de leis que incidem diretamente nas relações familiares.

A respeito do espaço de regulamentação jurídico em torno das famílias, gostaríamos de, em especial, destacar o art. 226 da Constituição Federal, onde a família é tomada como a base da sociedade, devendo ter proteção especial do Estado, competindo a ele sua tutela, proteção e aperfeiçoamento. Essas expressões legais sugerem cada vez mais uma maior participação do Estado, que antes estava mais distante do grupo familiar.

Para além dessas questões mais circunscritas no cenário brasileiro, temos no Chile também uma aproximação entre as formas jurídicas e a família, podendo ser encontrada na revisão do direito matrimonial, que contempla a igualdade de tratamento para com os pais por parte do Estado nos assuntos a respeito da filiação: ambos têm os mesmos direitos e responsabilidades. Há nas revisões do direito matrimonial chileno, progressivo reconhecimento do direito de ambos os progenitores, além da garantia à guarda compartilhada tanto durante o estado matrimonial como na eventualidade de qualquer momento crítico. Por fim, em âmbito internacional, podemos constatar uma tendência geral no Ocidente à equiparação da filiação biológica à adotiva, que também no exercício de suas práticas sugere esse movimento de aproximação entre as dimensões do direito e da família.

2.4. Mudanças nas Relações de Parentesco

Para um melhor entendimento das contribuições que serão apresentadas a seguir, apontamos nossa compreensão sobre parentesco. Para nós, seguindo os entendimentos de Lévi-Strauss, citado por Sarti (2003, p. 40), “[...] o parentesco seria um sistema amplo, diversificado e complexo que joga com alguns elementos básicos, tais como relações de afinidade, relações de descendência e relações de consanguinidade (entre irmãos)”. A família, portanto, teria um caráter mais restrito, aparecendo como um grupo social concreto onde estão efetivados os vínculos de parentesco.

Os estudos de Lévi-Strauss (2009) já apontam para um deslocamento das relações familiares do plano puramente biológico, considerando os atravessamentos da cultura nessa relação, ou seja, das relações sociais e suas implicações nas formas de organização familiar que não se constituem somente pelos vínculos biológicos.

As mudanças nas relações de parentesco apresentadas nesta categoria têm como aportes os estudos E1; E2; E3; E4; E5; E6; E8; E9; E10; E12; E13; E14; E16; E20; E21; E25; E26.

Esses contemplam as transformações das responsabilidades, papéis e ações tradicionalmente relacionadas a um parente específico, bem como o aparecimento de outras relações de parentesco que se costuram e nutrem o tecido social.

As famílias contemporâneas transgridem um modelo vincular de parentesco fundamentado nos aspectos genéticos e consanguíneos como também de manutenção e duração de vínculos, operando sobre uma dinâmica de camaradagem, afeto e solidariedade. Essa nova forma de vincular sinaliza modificações nas relações de hierarquia e permanência, sendo um modelo mais igualitário, horizontal, fluído e permeável, no qual há uma redução da distância entre as categorias adultos e pais das categorias crianças e filhos, além da maior possibilidade de

transmutação da forma e configuração familiar pelas ações de seus membros em direção a reconstruções e recombinações desse tipo de grupo.

O processo de diminuição da distância e de transformações citados acima revela uma ordem em que todos os membros são considerados importantes no desenvolvimento da família e na qual os filhos assumem posturas mais ativas, avaliando e reivindicando o direito de serem tomados em conta em suas ações e comunicações, o que levaria a sua própria possibilidade de crescimento e amadurecimento. Podem ser observadas também mudanças nos investimentos sobre o grupo familiar em que são operados alguns deslocamentos, principalmente a respeito do lugar ocupado pela fraternidade e pelo trabalho.

A respeito dessa forma de vivência familiar, estabelecem-se alguns fenômenos: a redução das regras apresentadas às crianças; uma maior permissividade por parte dos pais; uma maior consideração da opinião dos filhos a respeito da família; a fragilização dos papéis tradicionais e a abertura ao espaço da amizade entre pais e filhos; o esvaziamento do lugar de autoridade; o período de cuidado com os filhos na infância e adolescência é alargado até idades mais avançadas; a insegurança no exercício da parentalidade pela inexistência de um modelo prévio; o conflito trabalho-família possibilitado pelo lugar destacado e valorizado que a dimensão do trabalho ocupa em nossa época. Além disso, há o aparecimento de um maior investimento nas relações fraternais, posto que as mudanças frequentes na família reordenam o lugar da fratria como mais estável, possibilitando a construção de vínculos mais afetuosos e de cumplicidade, se comparados com as relações entre crianças e adultos.

Outras características que podemos citar são a presença da maternidade sem obrigatoriedade de matrimônio – que, mesmo assim, apresenta relações de parentesco maternas e paternas – e o aparecimento do fenômeno de adoção preferencial.

2.5. Mudanças nas Relações Etárias

Considerando o tema dos achados abaixo e objetivando uma melhor compreensão das situações que se seguem apresentamos o nosso entendimento sobre a socialização. Entendemos como socialização o processo ontogenético que permite a interiorização pelo indivíduo e o desenvolvimento de uma condição de pertencimento a uma sociedade específica ou a um setor dela. Isto se dá pela apreensão ou interpretação imediata de um acontecimento objetivo como sendo dotado de significado, este significado apresenta-se por um processo de mediação entre indivíduo e mundo que se dá ao encargo de outros significativos que apresentarão o mundo social de maneira objetiva a partir de sua localização própria na estrutura social (Berger e Luckman, 1973).

E²; E⁴ e E⁴⁰ são os estudos presentes na articulação desta categoria. As alterações nas taxas demográficas apontam para um envelhecimento da população e uma maior preocupação com o idoso, que é acompanhada no âmbito das famílias, implicando em mudanças nas relações entre faixas etárias. Essas transformações compreendem novas divisões dos segmentos geracionais, como também transformações nas relações sociais de uma forma geral, que podem

ser vistas a partir das atribuições e expectativas. O aumento da expectativa de vida e o crescimento da longevidade inauguram novos elementos da heterogeneidade familiar.

Os diferentes tempos vividos que se presentificam na família através das diferentes gerações estabelecem o encontro de distintas socializações operadas cada uma de maneira singular e específica. Esse intervalo de vida maior contribui para o aparecimento de conflitos familiares iniciados na interação permitida pela coabitação de modos de viver sustentados e pautados por valores e visões contextuais referentes a temporalidades distintas.

Sobre os novos segmentos geracionais, podemos ver nas famílias atuais a convivência não mais inabitual de 3 ou até mesmo 4 gerações, sendo os de idade mais avançada nessas famílias divididos e classificados como Jovens Idosos (Geração Pivô) e Velhos Mais Velhos ou Muito Idosos (Geração Anciã). A heterogeneidade familiar constituída a partir das modificações nas relações etárias, em seus aspectos intrínsecos, possibilita a mudança nas representações de algumas faixas de idade que antes eram tomadas e reconhecidas como pertencentes aos idosos. O intervalo de idade dos idosos de ontem, que antes correspondia aos signos da velhice, hoje é marcado pelas insígnias da jovialidade, deslocando a velhice para fases mais avançadas da vida.

O recebimento comum de um pecúlio por parte dos mais idosos relacionado às configurações de um mundo instável na dimensão do trabalho, que tem muitas vezes como realidade presente a precariedade do emprego ou o desemprego estrutural, reordena e renova a posição ocupada também pelos mais velhos na família, os quais costumam permanecer no lugar de provedores de recurso.

2.6. Expectativas Sobre Família

A família contemporânea parece estar passando por um processo de reinvenção de si mesma, porém, é alvo de expectativas sobre suas funções, sentidos e significados. Distribuídos pelos estudos E¹; E⁴; E⁵; E⁶; E⁷; E⁸; E¹²; E¹³; E¹⁶; E¹⁸; E¹⁹; E²³; E²⁴; E²⁵; E²⁶; E²⁷; E³⁰; E³¹; E³³; E³⁴; E³⁵; E³⁹; E⁴⁵ estão as ideias de que a família é o primeiro agente socializador, exercendo o papel de mediadora entre indivíduo e sociedade, independente de sua maneira de organização. Ela desempenha a função de promoção do desenvolvimento humano, servindo como espaço de crescimento pessoal, inclusive contribuindo para o aumento da produtividade do trabalhador – a dimensão do trabalho é relatada como um dos elementos relacionados ao crescimento pessoal –, além de ser também território de vínculos afetivos, os quais devem ter como caráter central e fundamental o cuidado.

A família contemporânea deve ter como uma de suas competências a criação e educação dos filhos sob uma perspectiva baseada na função e não na composição – o que significa dizer que é mais importante que se alcancem as expectativas que se tem sobre a família do que preocupar-se a respeito de que modo se configura a família, a partir de que modelo, por exemplo, um modelo homoparental ou heteroparental –, na realização dessas expectativas, efetivando funções essenciais que não poderiam ser assumidas por instituições outras. Ou seja,

aquelas funções que dizem respeito às relações fundamentais e decisivas da pessoa, como a operação de códigos e símbolos a partir de uma dinâmica de funcionamento que é crucial na adaptação de qualquer criança. Para as famílias contemporâneas, portanto, cabe o lugar tanto de origem como de resolução de problemas sociais e econômicos.

2.7. Valores Familiares

Os estudos E⁸; E¹⁰; E¹¹; E¹²; E¹³; E¹⁴; E¹⁸; E²⁰; E²¹; E²²; E²⁶; E²⁷; E²⁸; E³⁵; E³⁷; E³⁸; E³⁹; E⁴²; E⁴³; E⁴⁴ auxiliam na percepção de que há nas famílias contemporâneas uma mudança de entendimento. Anteriormente, as análises familiares partiam com predominância do aspecto social e institucional, entretanto, há neste momento um crescimento dos estudos que tomam por base um enfoque no sujeito individual que constitui as relações familiares e em seus vínculos afetivos. As famílias atuais partiriam de um forte ideal de autorrealização em todas as dimensões da vida, tendo a afetividade importância fundamental e motivadora na construção, manutenção e transformação das relações interpessoais, apontando um caráter não patrimonialista – a presença da afetividade e da autorrealização pessoal como características centrais da família contemporânea destitui o caráter patrimonialista familiar, onde não havia distinção entre os interesses individuais e privados de cada indivíduo e os interesses do grupo familiar administrados, em geral pelo pai. As relações são valorizadas pela satisfação proporcionada a cada um dos membros da família, o que leva a um grande processo de individualização.

As articulações dos valores anunciados acima dão as condições de possibilidade para o aparecimento da valorização dos indivíduos em suas singularidades, da livre decisão individual ou do casal, do rompimento com o padrão hierárquico familiar, da centralidade e sacralização dos filhos, que não têm valor econômico, mas que são imensuráveis do ponto de vista emocional. Outros elementos importantes são: uma maior aceitação da existência do amor sem casamento (mas não do casamento sem amor); a aquisição de sentido próprio para o ato sexual tanto dentro como fora do casamento, não havendo o vínculo procriativo, o caráter voluntário da maternidade e do casamento – na associação entre homem e mulher com amor ocupando lugar destacado e determinante na união, sendo o sentimento a condição para a subsistência de um possível vínculo formal conjugal identificado pelo casamento.

A mudança nos valores familiares não são fatos consumados, plenamente efetivados e homogêneos. É possível, através dos estudos E¹⁴ e E¹⁸, visualizar que esse é um terreno ainda conflituoso, nos quais o ideal de paternidade veiculado atualmente, em que o pai participa de forma mais presente do cuidado dos filhos, não gera satisfação, tendo em vista a dificuldade em se alcançar determinados planos de idealidade ainda não possíveis por uma conjuntura social mais ampla. Outras questões que apontam para as dificuldades familiares e seus respectivos conflitos diz respeito à vida pessoal e íntima que em muitos casos é distante do grupo familiar, resguardando um lugar para a família que se estabelece como o das vivências institucionais, como reuniões, refeições, etc. Contudo, a família contemporânea também vivencia as

experiências de falta de tempo e de falta de comunicação entre pais e filhos, estando elas muitas vezes vinculadas ao conflito trabalho-família.

Tendo sido apresentadas até agora as características das famílias contemporâneas, iniciaremos a exposição dos eventos sociais que são identificados como guardando íntima relação com as modificações familiares.

Os estudos E¹, E³, E⁵, E⁶, E⁸, E⁹, E¹¹, E¹³, E¹⁴, E¹⁵, E¹⁸ e E¹⁹ atribuem relação direta entre as transformações familiares e alguns eventos sociais, citando como principais: as guerras mundiais, o fortalecimento do sistema capitalista de produção, a secularização, a inserção das mulheres em atividades profissionais assalariadas fora do ambiente doméstico, o aumento da escolarização em quantidade (número de pessoas a utilizarem o serviços de educação), como também em qualidade (níveis de escolarização obtida), as transformações sociais demográficas, as revoluções tecnológicas, o desenvolvimento dos meios massivos de comunicação, a urbanização e a industrialização, a expansão do movimento feminista, as regulamentações jurídicas sobre igualdade de gênero e responsabilidade familiar, os avanços médicos que circunscrevem o aumento da expectativa de vida e graus de sobrevivência, até a incorporação das regulações de natalidade pelo advento dos anticoncepcionais e a garantia de paternidade a partir dos exames de DNA.

No Brasil se dão, especificamente, as mobilizações sociais pelos direitos civis após a queda do regime militar e afirmação do discurso jurídico no que diz respeito à Constituição Federal de 1988, ao Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), à Lei do divórcio, ao Novo Código Civil Brasileiro 2002, e ao Estatuto da Mulher Casada.

Considerações Finais

Os artigos aqui revistos apresentaram em seu conteúdo elementos que nos auxiliaram a expor as formas pelas quais vêm se expressando as famílias contemporâneas, sendo possível para nós apresentar suas características principais, bem como os fenômenos sociais que guardam íntima conexão com suas variações atuais.

Os estudos sobre Família apresentam uma dificuldade latente a sua construção, pois não é preciso uma investigação muito aprofundada para perceber os diversos aportes e as diferentes matrizes que fundam uma forma plural de abordar esse fenômeno. Essa diversidade de abordagens pretende dar conta, cada uma por sua vez, da complexidade do acontecimento. Somada à dispersividade do próprio campo de estudos sobre o fenômeno Familiar, ressaltamos a forma como se apresenta e se delineia o nosso tempo atual, o qual incide como mais um elemento complexificador ao desenvolvimento desse tipo de estudo. Assim, ressaltamos que o momento histórico do qual a família é parte não é apenas uma data ou época em que se podem ver as manifestações familiares, mas é parte fundamental e constituinte de suas possibilidades de expressão.

Existe de forma muito presente no discurso popular a veiculação de teses a respeito do destino da Família. Em geral, elas apresentam e insinuem vivências a respeito de uma crise ou mesmo a morte da própria organização familiar. O tema Família vem ocupando também o cenário político-jurídico a respeito de sua constituição. Para citar alguns exemplos, temos a discussão no Brasil do Projeto de Lei Nº 6583/13 que prevê um conjunto de assertivas que outorgariam o Estatuto de Família a quem estivesse dentro das características previstas por esse documento, bem como as rediscussões no direito matrimonial chileno.

Essas discussões e vivências a respeito da família insinuem que, embora para muitos de nós o tema possa estar resolvido devido a assunção, em geral, de uma perspectiva construída a partir das relações com nossas próprias famílias, agimos, então, e proferimos “verdades” sobre como é, o que deve ser e o que é a família. Entretanto, é crucial notar que para o imaginário social, de forma mais ampla, há aí questões conflituosas. Dessa forma, se a família morreu ou não, se está em crise ou não, apresenta como experiência mais imediata a rediscussão de seus termos, ações e operações. A necessidade desses novos debates sobre a família parece estar sustentada na vivência da dúvida.

Por ilações lógicas parece apenas se re-discutir algo quando as discussões anteriores não se apresentam mais como satisfatórias ou correspondente ao que se toma naquele momento como realidade. A rediscussão, portanto, grosso modo, opera sobre a possibilidade de reformular os nexos de correspondência e equivalência entre a ideia que se tem de algo e a experiência que se tem desse mesmo algo, mas, se antes essa relação de correspondência já foi aceita ou era suficientemente boa para dar conta do que vivíamos, o que aconteceu nessa relação? É preciso supor que algo se modificou quebrando ou estabelecendo elementos outros que reconfiguram essa equação de correspondência. Nesse sentido é que através da sistematização operada por este trabalho podemos diante do conjunto de investigações já realizadas na década correspondente ao intervalo de 2010 até 2019 começar a construir o solo no qual se situam as mudanças que podem dar pistas do que concretamente nos referimos quando falamos sobre famílias contemporâneas.

Referências Bibliográficas

- Almeida, Beatriz., & Silva, Maria. (2016). Justiça como Equidade e a Família Contemporânea: uma análise acerca das contribuições da teoria de John Rawls para o reconhecimento da pluralidade familiar. *Revista Brasileira de Filosofia do Direito*, [S.L.], 2(1). Conselho Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Direito - CONPEDI. Acessado em 22 de novembro de 2022, de: <https://indexlaw.org/index.php/filosofiadireito/article/view/1723>
- Barbosa, Marcela. (2012). Da metamorfose social à metamorfose familiar: uma via de mão dupla. *Perspectivas Online*, 2(5), 45-49. Acessado em 23 de novembro de 2022, de: <https://doi.org/10.25242/887625201269>
- Barreto, Mayckel., & Marcon, Sonia. (2014). Participação familiar no tratamento da hipertensão arterial na perspectiva do doente. *Texto Contexto Enferm*, 12 (1), 38-46. Acessado em 12 de novembro de 2022, de: <https://doi.org/10.1590/S0104-07072014000100005>
- Barros, Naiara., & Tucci, Adriana. (2018). Percepções dos Usuários de Crack sobre as suas Relações Familiares na Infância e Adolescência. *Psicologia: Teoria e Pesquisa*, 34, 1-10. Acessado em 12 de novembro de 2022, de: <https://doi.org/10.1590/0102.3772e34418>
- Berger, Peter L., & Luckmann, Thomas. (1973). *A construção social da realidade*. Tratado de Sociologia do Conhecimento. Petrópolis: Vozes.
- Bueno, Rovana., Vieira, Mauro., & Crepaldi, Maria. (2017). Envolvimento Paterno com Filhos Adotivos e a Estrutura Familiar. *Psicologia: Teoria e Pesquisa*, 33, 1-10. Acessado em 12 de novembro de 2022, de: <https://doi.org/10.1590/0102.3772e3342>
- Cardona-Rodriguez, Farley., Osorio-Tamayo, Dora., & Moreno-Carmona, Norman. (2017). La referencialidad, redefinida desde el bienestar subjetivo y la socialización. *Rev.latinoam.cienc.soc.niñez juv*, 15(2), 1165-1177. Acesso em 23 de novembro de 2022, de: <https://doi.org/10.11600/1692715x.1522525102016>
- Carvalho Filho, João., & Chaves, Wilson. (2014). A aceitação de família na teoria psicanalítica: Sigmund Freud, Melanie Klein e Jacques Lacan. *Barbarói*, 1(41), 100-118. Acessado em 12 de novembro de 2022, de: <https://doi.org/10.17058/barbaroi.v2i41.4410>
- Carvalho, Julia B., & Melo, Mônica C. (2019). A família e papéis de gênero na adolescência. *Psicologia & Sociedade*, 31(1). Acessado em 12 de novembro de 2022, de: <https://doi.org/10.1590/1807-0310/2019v31168505>
- Coelho, Maria., & Dias, Cristina. (2016). Avós Guardiões: uma revisão sistemática de literatura do período de 2004 a 2014. *Psicologia: Teoria e Pesquisa*, 32 (4), 1-7. Acessado em 21 de novembro de 2022, de: <https://doi.org/10.1590/0102.3772e324214>
- Combier, Claudine. V., & Binkowski, Gabriel. (2017). Adoção e mito: os destinos do “mito familiar” na cena da família contemporânea. Estudo a partir de um caso clínico de adoção na França atual. *Ágora*, 20(1), 159- 172. Acessado em 21 de novembro de 2022 em: <https://doi.org/10.1590/s1516-14982017001009>
- Cônico, Sabrina., & Arpini, Dorian. (2018). Projeto parental não compartilhado: implicações no exercício da parentalidade. *Psicologia: Teoria e Pesquisa*, 33, 1-9. Acesso em 21 de novembro de 2022, de: <https://doi.org/10.1590/0102.3772e33414>

- Cônico, Sabrina., Strey, Marlene., & Costa, Angelo. (2019). Quem está no comando? Mulher de bandido e os paradoxos da submissão. *Revista Estudos Feministas*, 27(2), 1-11. Acesso em 21 de novembro de 2023, de: <https://doi.org/10.1590/1806-9584-2019v27n254483>
- Correa, María., & Hernández, Mauricio. (2013). Cuidado y autocuidado en familias con un miembro con diagnóstico de trastorno afectivo bipolar (TAB), pertenecientes al Grupo Psicoeducativo del Departamento de Psiquiatria de la Universidad de Antioquia. *Revista Colombiana de Psiquiatria*, 42(1), 81-96. Acesso em 22 de novembro de 2022, de: <https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=80626357003>
- Carvalho, Marília., Loges, Tatiana., & Senkevics, Adriano. (2016). Famílias de setores populares e escolarização: acompanhamento escolar e planos de futuro para filhos e filhas. *Revista Estudos Feministas*, 24(1), 81-99. Acesso em 24 de novembro de 2022, de: <https://doi.org/10.1590/1805-9584-2016v24n1p81>
- Dessen, Maria., & Ramos, Patricia. (2010). Crianças pré-escolares e suas concepções de família. *Paidéia*, 20(47), 345-357. Acesso em 21 de novembro de 2022, de: <https://www.scielo.br/j/paideia/a/WqZF8v53gm5vS9ZTBL5ZG9J/?format=pdf&lang=pt>
- Fleith, Denise. (2016). Criatividade, Motivação para Aprender, Ambiente Familiar e Superdotação: um estudo comparativo. *Psicologia: Teoria e Pesquisa*, 32, 1-9. Acesso em 19 de novembro de 2022, de: <https://doi.org/10.1590/0102-3772e32ne211>
- Giallorenzi, María. (2017). Critica feminista sobre la noción de la buena madre. *Revista Reflexiones*, 96(1), 87-95. Acesso em 21 de novembro de 2022, de: <https://ri.conicet.gov.ar/handle/11336/75433>
- Gonçalves, Toonantzin e cols. (2013). Experiência da paternidade aos três meses do bebê. *Psicologia: Reflexão e Crítica*, 26(3) 599-608. Acesso em 19 de novembro de 2022, de: <https://doi.org/10.1590/S0102-79722013000300020>
- Guerra, Andrea., Moreira, Jaqueline., Malta, Amanda., & Galhardo, Leandro. (2019). A família processual: Pensando a filiação e a transmissão na contemporaneidade. *Estudos e Pesquisas em Psicologia*, 19(1), 206-222. Acesso em 20 de novembro de 2022 em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1808-42812019000100012&lng=pt&tlng=pt
- Lira, Aline., Morais, Normanda., & Boris, Georges. (2016). Concepções e Modos de Viver em Família: a perspectiva de mulheres lésbicas que têm filhos. *Psicologia: Teoria e Pesquisa*, 32(4), 1-10. Acesso em 21 de novembro de 2022, de: <https://doi.org/10.1590/0102.3772e324213>
- Meyer, Dagmar., Klein, Carin., & Fernandes, Letícia. (2012). Noções de família em políticas de inclusão social no Brasil contemporâneo. *Estudos Feministas*, 20(2) 433-449. Acesso 18 de novembro de 2022, de: <https://doi.org/10.1590/S0104-026X2012000200005>
- Montiel Patino, Gina., & Suarez Estevez, Ángela. (2018). La familia: espacio por excelencia para la educación familiar. *Varona*. 67 (05). Acesso em 19 de novembro de 2022, de: <https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=360671782007>
- Moreira, Maria., Bedran, Paula., & Carellos, Soraia. (2011) A família contemporânea brasileira em contexto de fragilidade social e os novos direitos das crianças: desafios éticos. *Psicologia em Revista*, 17(1) 161-180. Acesso em 18 de novembro de 2022, de: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1677-11682011000100012

- Motta, Alda. (2010). A família multigeracional e seus personagens. *Educação & Sociedade*, 31(111), 435-458. Acesso em 10 de outubro de 2022 em: <https://doi.org/10.1590/S0101-73302010000200008>
- Naves, Ana., Vasconcelos, Laércia. (2013). Análise de interações familiares: um estudo de caso. *Psicologia: Teoria e pesquisa*, 29(2) 149- 162. Acesso em 23 de novembro de 2022, de: <https://doi.org/10.1590/S0102-37722013000200004>
- Núñez, Patricia. (2012). Familia y habitabilidad en la vivienda: Aproximaciones metodológicas para su estudio desde una perspectiva sociológica. *Arquitectura e Urbanismo*, 34(1) 32-47. Acesso em 10 de outubro de 2022, de: <https://rau.cujae.edu.cu/index.php/revistaau/article/view/222>
- Oliveira, Lucia., Cavazotte, Flavia., & Paciello, Raul. (2013). Antecedentes e Consequências dos Conflitos entre Trabalho e Família. *RAC*. 17(4) 418-437. Acesso em 20 de novembro de 2022, de: <https://www.scielo.br/j/rac/a/nWTv5vVw3fPzX7jGn93xN9P/?format=pdf&lang=pt>
- Pasinato, Larissa., & Mosman, Clarisse P. (2016). Transição para a parentalidade e a coparentalidade: Casais que os filhos ingressaram na escola ao término da licença-maternidade. *Avances en psicología latino-americana*.1(1) 129-142. Acesso em 18 de outubro de 2022, de: <https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=79943294010>
- Pereira-Silva, Nara., Oliveira, Larissa., & Rooke, Mayse. (2015). Famílias com adolescentes com síndrome de Down: apoio social e recursos familiares. *Avances en Psicología Latinoamericana*, 33(2) 269-283. Acesso em 24 de novembro de 2022, de: <https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=79938616007>
- Rodríguez-Jaume, María., & Ruiz, Diana. (2015). Estigma social y adopción internacional en España: ¿Es la familia adoptiva un modelo familiar menos «auténtico» que los basados en lazos biológicos? *Papers: Revista de Sociologia*, 100 (2) 211-236. Acesso em 18 de outubro de 2022, de: <https://doi.org/10.5565/rev/papers.2070>
- Rotondano, Ricardo. (2018). Entre monogamia e poliamor: o futuro da família no Brasil. *Revista de la Facultad de Derecho*, 44 1-27. Acesso em 20 de novembro de 2022, de: http://www.scielo.edu.uy/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2301-06652018000100244
- Rubio, Jorge. (2011). Evolución y actualidad de la concepción de familia: una apreciación de la incidencia positiva de las tendencias dominantes a partir de la reforma del derecho matrimonial chileno. *Revista Lus Et Praxis*, 17 (1) 31-56. Acesso em 21 de novembro de 2022, de: https://www.scielo.cl/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0718-00122011000100003
- Scaglia, Andressa., Mishima-Gomes, Fernanda., & Barbieri, Valéria. (2018). Paternidade em diferentes configurações familiares e o desenvolvimento emocional da filha. *Psico*, 23(2) 267-278. Acesso em 18 de outubro de 2022, de: <http://dx.doi.org/10.1590/1413-82712018230207>
- Scorsolini-comin, Fabio., Fontaine, Anne., & Santos, Manoel. (2016) Satisfação no Namoro e Bem-Estar Subjetivo: associações com a conjugalidade dos pais. *Psicologia: Teoria e Pesquisa*, 32(3) 1-8. Acesso em 18 de outubro de 2022, de: <http://dx.doi.org/10.1590/0102-3772e32325>
- Schütz, Fabiane., Bedin, Livia., & Sarriera, Jorge. (2019). Subjective Well-Being of Brazilian Children from Different Family Settings. *Applied Research Quality Life*. 14 (1) 737-750. Acesso em 23 de novembro de 2022, de: https://ideas.repec.org/a/spr/ariqol/v14y2019i3d10.1007_s11482-018-9609-0.html

- Santos, Carine., Campana, Nathalia., & Gomes, Isabel. (2019). Egalitarian Parental Care: literature review and conceptual construction. *Psic.: Teor. e Pesq.*, 35. Acesso em 19 de outubro de 2022, de: <https://doi.org/10.1590/0102.3772e35311>
- Saturnino, Milena., Santos, Tamires., Vale, Paulo., & Aguiar, Maria. (2019). Modos de ver e de fazer: saúde, doença e cuidado em unidades familiares de feirantes. *Ciência & Saúde Coletiva*, 24 (5) 1723-1732. Acesso em 22 de novembro de 2022 em: <https://doi.org/10.1590/1413-81232018245.10602017>
- Silva, Suzada., & Silva, Rosangela. (2013). A democratização da família: substituição da hierarquia familiar pela paridade nas relações conjugais e suas implicações para a família brasileira contemporânea. *Revista Eletrônica do Curso de Direito*, 8 (2) 462-487. Acesso em 18 de outubro de 2022, de: <https://doi.org/10.5902/1981369410842>
- Solís, Julián. (2018). Autonomismo y humanización de la asistencia sanitaria ¿una pareja de hecho? *pers. Bioét.*, 22(2)263-270. Acesso em 18 de outubro de 2022, de: <https://doi.org/10.5294/pebi.2018.22.2.5>
- Souza, Mayara., & Ferreira, Jaqueline. (2018). Experiências e arranjos familiares no cuidado e práticas corporais em coronariopatas. *Demetra: Alimentação, Nutrição & Saúde*, 13(2) 325-340. Acesso em 19 de outubro de 2022, de: <https://doi.org/10.12957/demetra.2018.33348>
- Vargas, Eliane., & Moás, Luciane. (2010). Discursos normativos sobre o desejo de ter filhos. *Revista Saúde Pública*, 44 (4) 758-762. Acesso em 20 de novembro de 2022, de: <https://doi.org/10.1590/S0034-89102010000400021>
- Vásquez, Nadia., Posada, Johanna., & Messenger, Tatiana. (2015). Conceptualización de ciclo vital familiar: una mirada a la producción durante el periodo comprendido entre los años 2002 a 2015. *Revista Ces Psicología*, 8 (2) 103-121. Acesso em 22 de novembro de 2022, de: http://www.scielo.org.co/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2011-30802015000200006
- Vian, Mônica., Mosmann, Clarisse., & Falcke, Denise. (2018). Repercussões da Conjugalidade em Sintomas Internalizantes e Externalizantes em Filhos Adolescentes. *Psicologia: Teoria e Pesquisa*, 34, 1-9. Acesso em 23 de novembro de 2022, de: <https://doi.org/10.1590/0102.3772e34431>
- Zuluaga, Gloria. (2014). La familia para los jóvenes de caldas, colombia. *Revista Reflexiones*, v. 93(1) 103-111. Acesso em 18 de outubro de 2022, de: <https://doi.org/10.15517/rr.v93i1.13746>
- Zanett, Sandra., & Hofig, Julia. (2016). Repensando o Complexo de Édipo e a Formação do Superego na Contemporaneidade. *Psicologia: Ciência e Profissão*, 36(3), 696-708. Acesso em 18 de outubro de 2022, de: <https://doi.org/10.1590/1982-3703001652014>

Recebido em 12/02/2022.
Revisado em 02/07/2022.
Aceito em 11/10/2022.